



Projeção Assistencial

Proyección Asistencial

Assistential Projection

André Luiz Moreto

Resumo

O presente trabalho relata projeção assistencial realizada na companhia de consciência extrafísica não visivelmente detectável, no início dos estudos projeciológicos do autor. No experimento, o projetor vivenciou o estado transicional, entre o início da decolagem e a plena exteriorização do psicossoma, sentindo que estava sendo direcionado para o lado do leito por uma vontade que operava além da sua própria, obtendo condições para desenvolvimento da projeção assistencial.

Palavras-chave: amparador extrafísico; estado transicional; projeção assistencial; Projeciologia.

Resumen

Este informe describe una proyección asistencial hecha en la compañía de una conciencia extrafísica no visiblemente detectable en principio de los estudios proyeciologicos del autor. En el experimento, el proyector experimentó el estado transicional entre el inicio del despegue y la externalización completa del psicossoma, sintiendo que estaba siendo dirigido hacia el lado de la cama por una voluntad que operaba más allá de su propia, a la obtención de condiciones para el desarrollo de la proyección asistencial.

Palabras clave: amparador extrafísico; estado transicional; proyección asistencial; Proyeciología.

Abstract

This paper describes an assistential projection made with an extraphysical consciousness company not visibly detectable, in the early projectiologial studies of the author. In the experiment, the projector experienced the transitional state between the start of the takeoff and the full exteriorization of the psychosoma, feeling that he was being directed to the side of the bed by a will that operated beyond his own, obtaining conditions for development of the assistential projection.

Keywords: assistential projection; extraphysical helper; Projectiology; transitional state.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A projeção consciente aqui relatada aconteceu no dia 21 de dezembro de 2010, terça-feira, por volta de 5h30min da manhã.

A base física utilizada foi o próprio quarto do projetor, na região sudeste do Brasil (São José dos Campos-SP).

A projeção ocorreu em época de estabilidade profissional, com aplicação contínua de técnicas energéticas e início de estudos sobre Projeciologia.

Houve descoincidência total do psicossoma, com autoconsciência e uso do juízo crítico em parte do tempo da estadia na dimensão extrafísica, caracterizando 60% na escala de lucidez da consciência projetada na maior parte do tempo, com variações para mais e menos lucidez ao longo do experimento.

METODOLOGIA UTILIZADA

A projeção consciente ocorreu de forma espontânea, mas vários fatores auxiliaram no desenvolvimento da mesma, como: saturação mental com o assunto (Projeciologia) através de pesquisas em livros e documentários à época, práticas de técnicas energéticas durante o dia, como o estado vibracional, e a própria despreocupação sobre assuntos e afazeres diários ao dormir. Tais condições propiciaram maior relaxamento durante o sono e criaram condições para maior lucidez extrafísica.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Abordagem extrafísica; autoconsciência extrafísica; decolagem lúcida; estado transicional; estado vibracional; intuição extrafísica; invisibilidade extrafísica; maxidescoincidência do psicossoma; orientação extrafísica; para-audição; paracognição; parapsicolepsia; paravisão.

RELATO

Deitado na posição de decúbito dorsal, despertei durante a madrugada espontaneamente com sensação de intenso estado vibracional e minidescoincidência, notada com indescritível sensação de leveza e bem estar. Ao perceber que estava em um estado favorável à projeção, procurei controlar a ansiedade e simplesmente pensar na sensação de flutuar. Portando o psicossoma, flutuei acima do leito e, logo após, sem que eu ordenasse o movimento, fui para o lado esquerdo da cama em posição vertical. Muito embora a lucidez não parecesse total, senti certa sensação de euforia e procurei me controlar, consciente que o emocionalismo poderia me fazer voltar ao corpo.

Tudo estava calmo e silencioso, sem grandes alterações no ambiente e eu mantive a ideia fixa de não olhar para o soma a fim de evitar qualquer possibilidade de interiorização naquele momento. Com o foco no experimento, houve ampliação da lucidez e percebi uma presença que eu não conseguia enxergar, como se fosse alguém a me observar, mas não havia nenhuma sensação negativa. Como se deduzisse naquele momento que estava sendo amparado no experimento, pedi à suposta presença que, caso estivesse mesmo sendo acompanhado por alguém, que este ser se tornasse visível ou que procurasse travar algum diálogo comigo para meu aprendizado. O silêncio continuou e não houve

nenhuma resposta, nem por intuição mental. Então pedi, já que aparentemente não poderia dialogar, que meu experimento fosse utilizado para algum benefício meu ou de outrem.

Foi quando tive um “blackout” de consciência e despertei com menos lucidez, como que em sonho sem a apreensão de muitos detalhes. Estava diante de pessoa, que, no caso, eu sabia de alguma maneira se tratar de consciex de aparência feminina e jovem, demonstrando intenção de me assediar. Alertei a ela que não estava mais em seu corpo físico e que não precisava mais das mesmas energias que antes. A mesma veio me abraçar e eu acordei no mesmo instante.

Tentei sair várias outras vezes na mesma ocasião, pois sentia ainda estado vibracional espontâneo, apesar de não tão vigoroso após o retorno. Percebi várias breves “minidescoincidências” sem o sucesso da projeção, levantei-me e fui registrar o horário.

ANÁLISE

A vivência acima trouxe os seguintes pontos para reflexão:

01. O experimentador vivenciou o estado vibracional espontâneo em condição de descoincidência, que foi sentido de maneira muito mais intensa do que o normalmente percebido na condição de vigília física ordinária, passando a ser o referencial de máxima dinamização das energias do projetor. Até que ponto as práticas energéticas diárias auxiliaram no despertar com lucidez em tal condição? Teria o amparo auxiliado também no despertar com lucidez devido ao interesse com que o autor se dedicava ao estudo do fenômeno?

02. A decolagem inicial foi determinada através de simples intenção, sem esforço, o que demonstra que fora do corpo a vontade se converte imediatamente em ação, desde que equilibrada, sem ansiedades e emocionalismos que possam distorcê-la.

03. Apesar do estado de euforia extrafísica vivenciado com a certeza de estar projetado, devido a falhas em experimentos anteriores, o projetor procurou concentrar esforços em algum objetivo a ser atingido, seja através de diálogo esclarecedor com amparador ou assistência a ser realizada dentro do limite de suas condições conscienciais, o que comprovou ser eficaz para a manutenção da lucidez.

04. Mesmo não havendo nenhuma companhia visível no momento da projeção, foi notada por intuição a presença de amparo, comprovada com a sequência do experimento ter se desenvolvido sem o controle do projetor, como resposta à disposição deste à projeção assistencial.

05. Apesar da parapsicolepsia, ou “blackout” consciencial, ser mais comumente vivenciada na transição da consciência do corpo físico para o estado projetado, semelhante estado foi vivenciado pelo experimentador na transição da dimensão troposférica para a dimensão extrafísica propriamente dita, o que demonstra a possibilidade da ocorrência também de perda temporária da consciência na translocação entre dimensões diferentes. Curiosamente não se apresentou nenhum lapso de consciência na saída do corpo físico, talvez devido à atuação do amparo extrafísico para a autocomprovação do projetor.

06. O despertar em menor lucidez após translocação para o local em frente ao assistido não impossibilitou a intuição extrafísica de detectar a consciex e nem a cognição de estar ali projetado. Poderia essa queda de lucidez ser devida a lastro energético necessário à assistência?

07. A variação de lucidez durante um mesmo experimento pode ocorrer também por falta de experiência do projetor. Durante o episódio relatado, a lucidez aumentava à medida que a concentração na vivência extrafísica aumentava.

08. A projeção assistida facilita a decolagem consciente e mesmo a permanência em estado projetado na esfera extrafísica de energia, especialmente quando há boa vontade do projetor em seu desenvolvimento parapsíquico de maneira útil e cosmoética.

09. A euforia em excesso prejudica o estado projetado ou a continuidade dos experimentos devido à ansiedade e exaltação emocional, que predispõe o psicossoma (corpo das emoções) à reocidência com o corpo físico. Apesar de o experimentador conseguir controlar seu estado emocional no início da projeção, não foi o suficiente para que houvesse projeções em série, mesmo percebendo-se na ocasião o estado favorável.

10. O objetivo de assistir e ser útil durante a projeção provocou um estado de sensação de utilidade, não só pela maior disposição ao autoconhecimento provocada pelo fenômeno em si, mas também pela conscientização quanto ao mesmo como importante ferramenta assistencial. Até que ponto essa conscientização auxiliou na motivação para a tentativa, ora frustrada pela euforia e ansiedade, de produzir projeções em série na mesma oportunidade?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito embora o autor já tivesse experimentado outras projeções conscienciais, esta projeção o marcou de maneira definitiva devido à evidente utilidade assistencial da mesma. Muito embora sempre se interessasse por fenômenos devido à mentalidade curiosa e investigativa, não valorizava tanto o fenômeno enquanto ferramenta assistencial. Antes disso, comportava-se ao modo de cientista que busca o conhecimento puro e simplesmente pelo próprio conhecimento, sem a noção exata de que a autopesquisa se torna parcial quando não direcionada para a assistencialidade, o que poderia inclusive propiciar a recorrência do fenômeno em si, realimentando a autopesquisa. Fora do corpo percebemos com maior facilidade que não evoluímos sozinhos e a própria gratidão pela autoconscientização extrafísica tende a provocar o desejo de se tornar mais útil neste planeta-escola-hospital. Daí a importância da interação autopesquisa-interassistencialidade em prol da evolução.

Além do domínio das próprias energias conscienciais através de práticas diárias, o adequado autorrelaxamento psicofisiológico e a concentração mental na possibilidade de vivências extrafísicas durante o sono ampliam as possibilidades de ocorrências espontâneas de projeções lúcidas, enquanto que a atenção excessiva à vida diária e concentração no plano intrafísico prejudica o desenvolvimento da lucidez extrafísica.

Ao se direcionar para um objetivo sadio, pelo autoaprendizado e, principalmente, pela possibilidade assistencial de um experimento, o projetor se predispõe a condições mais favoráveis à produção de projeções conscientes, devido à maior probabilidade de participação de amparadores extrafísicos, interessados em contribuir para objetivos construtivos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; PR; 2009.

André Luiz Moreto, engenheiro eletricitista, modalidade eletrônica; pesquisador da projeção consciente desde 2010; professor e voluntário do CEA SP desde maio de 2015; atuando também em projetos de dicionários internacionais da UNICIN.

E-mail: andre.moreto@yahoo.com.br